

## AValiação DO USO RACIONAL DE BENZODIAZEPÍNICOS NA CIDADE DE VIÇOSA, MG- BRASIL

Bruna Magalhães Cassimiro<sup>2</sup>, Karyna da Silva Gomes<sup>3</sup>, Fabrina Silva<sup>4</sup>,  
Renata Silva Diniz<sup>5</sup>

**Resumo:** *O aumento do consumo de benzodiazepínicos vem aumentando a preocupação de controle dessas drogas, uma vez que são fármacos utilizados para tratamentos de transtorno de ansiedade e como indutores de sono, porém seu uso prolongado pode desenvolver tolerância, abstinência e dependência. O estudo teve como objetivo avaliar o uso racional de benzodiazepínicos por pacientes da Farmácia Instituto Municipal de Assistência aos Servidores (IMAS) de Viçosa-MG. A partir de questionários, os resultados demonstraram que 70% dos pacientes que utilizaram o medicamento eram do gênero feminino. A maioria entre 40 a 60 anos (56,67%), enquanto 25% apresentaram idade entre 20 a 40 anos, e 18,63% pertenciam à faixa etária entre 60 a 90 anos de idade. Quanto ao grau de escolaridade, 33,33% dos entrevistados possuíam ensino médio completo, 5% não tinham escolaridade, enquanto 48,33% responderam que a renda familiar era de até dois salários mínimos. O clonazepam foi o medicamento mais utilizado pelos pacientes. Os pacientes fazem uso racional do medicamento, sendo que são avaliados por médicos periodicamente, obtendo prescrição médica.*

**Palavras-chave:** *ansiolítico, consumo, insônia, prescrição.*

### Introdução

Os benzodiazepínicos pertencem a um grupo de drogas sedativas/hipnóticas, relaxantes musculares e antiepiléticas. O uso prolongado deste medicamento pode induzir desenvolvimento de tolerância, abstinência e dependência (FRASER, 1998; WHO, 1983).

---

<sup>2</sup>Graduada em Farmácia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: brunynhamc@hotmail.com;

<sup>3</sup>Graduanda em Farmácia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: karynagomes@hotmail.com;

<sup>4</sup>Graduanda em Farmácia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: [fabrina.silvas2@gmail.com](mailto:fabrina.silvas2@gmail.com);

<sup>5</sup>Professora de Farmácia – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: renadiniz14@gmail.com;

O uso recorrente dos benzodiazepínicos (BZD<sub>s</sub>) aumentou as preocupações em relação ao controle dessas drogas, assim, o consumo destes medicamentos passou a ser controlado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), através de sua comercialização e prescrição, contidas na Portaria 344 de 12 de maio de 1998 (BRASIL, 1998). Órgãos internacionais, como a OMS (Organização Mundial da Saúde) e o INCB (Internacional Narcotics Control Board), têm alertado sobre a automedicação e o controle ineficaz de medicamentos psicotrópicos em diversos países em desenvolvimento (NAPPO, 1993; NOTO, 2002).

O uso de medicamentos psicotrópicos sem aconselhamento de um profissional de saúde é influenciado por fatores como falta de acesso dos serviços da saúde, grande disponibilidade dos medicamentos ao mercado, falta de conhecimento sobre os riscos da automedicação, entre outros (CHAVES et al., 2009).

Os BZDs são fármacos depressores do sistema nervoso central. A aceitação dessa classe se deve à eficácia e hipnótica e também a ausência dos efeitos adversos (FIRMINO, 2008).

Os benzodiazepínicos atuam no sistema neurotransmissor gabaérgico, facilitando a ação do ácido gama aminobutírico (GABA). Como esse neurotransmissor é inibitório, essas drogas acentuam os processos inibitórios do SNC, provocando um efeito depressor. Com isso as pessoas ficam mais tranquilas, relaxadas e sonolentas (CARLINI et al., 2001).

O estudo teve como objetivo avaliar o uso racional de benzodiazepínicos (BZD) na Farmácia Instituto Municipal de Assistência aos Servidores (IMAS), Viçosa-Minas Gerais.

### **Material e Métodos**

O presente estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FACISA/UNIVIÇOSA, atendendo à Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP.

O estudo utilizou metodologia quantitativa através de resultados coletados por questionários.

O questionário foi aplicado a 60 credenciados do IMAS, com fidedignidade de 90% da amostra em relação à população estudada. O questionário composto por 7 questões objetivas abordaram o gênero, faixa etária, nível de escolaridade, dados socioeconômicos, frequência da automedicação, dentre outros.

Os entrevistados assinaram um Termo de Consentimento Livre e esclarecido permitindo a realização da pesquisa e a publicação dos resultados de forma ética.

Os indivíduos que responderam o questionário foram de ambos os gêneros, de diversas faixas etárias, escolhidos aleatoriamente.

### Resultados e Discussão

Diante os estudos afirmarem que os benzodiazepínicos são usados de forma indiscriminada pelas pessoas, este estudo mostra que os associados do Instituto Municipal de Assistência aos Servidores (IMAS) utilizam estes medicamentos de maneira racional.

Os resultados demonstraram que 70% dos entrevistados que utilizam os benzodiazepínicos eram do gênero feminino. A maioria apresentou faixa etária entre 40 a 60 anos (56,67%), enquanto que 25% apresentaram idade entre 20 e 40 anos, e 18,33% entre 60 e 90 anos de idade. Quanto ao grau de escolaridade, observou-se que 33,33% dos entrevistados possuíam ensino médio completo. Por outro lado, 5% responderam que não possuíam nenhuma escolaridade. A maior parte dos entrevistados (48,33%) respondeu que apresentavam renda familiar de até dois salários mínimos (RODRIGUES et al., 2006).

Faixa Etária	(%)	Nível de Escolaridade	(%)	Renda Familiar	(%)
5 a 20 anos	0%	Sem escolaridade	5%	Até 1 salário	11,67%
20 a 40 anos	25%	Fundamental Incompleto	21,67%	Até 2 salários	48,33%
40 a 60 anos	56,67%	Fundamental Completo	11,67%	3 a 5 salários	31,67%
60 a 90 anos	56,67%	Médio Completo	33,33%	5 a 10 salários	8,33%

**Figura 1** (a) Faixa etária (b) Nível de escolaridade e (c) Renda familiar dos associados do IMAS que responderam ao questionário referente ao uso de benzodiazepínicos.

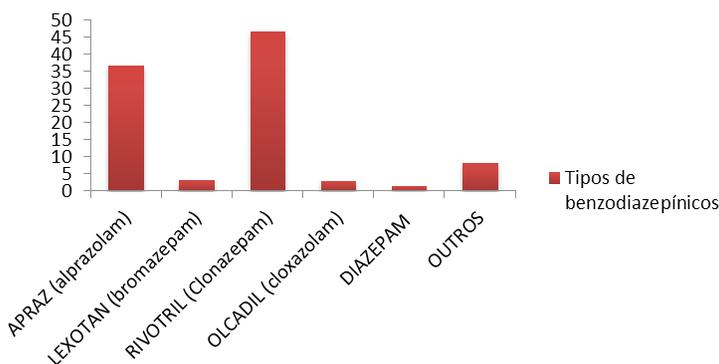
Após análises dos resultados, verificou-se que o benzodiazepínico mais utilizado é o Rivotril. O mesmo demonstrou que a utilização deste medicamento ainda é grande, visto que todos os entrevistados fazem uso destes medicamentos. Em relação ao tempo de uso, 83,33% das pessoas responderam que utilizaram por mais de um ano, seguido de 5 a 6 meses, ou seja, a maioria dos entrevistados enquadra-se entre os usuários crônicos, por utilizarem os benzodiazepínicos por mais de um ano, tendo o conhecimento que a administração crônica induz a problemas nas funções cognitivas e psicomotoras. Além disso, estudos comprovam que o uso contínuo do medicamento pode levar à dependência (CRUZ et al., 2006; NORDON et al., 2010).

Um dos principais motivos do uso destes medicamentos foi o distúrbio do sono (41,67%), ansiedade (28,33%) e 30% dos associados apontaram outros motivos para a utilização destes medicamentos.

Entretanto, os pacientes fazem o uso racional do medicamento tendo a preocupação de estarem periodicamente fazendo acompanhamento médico e obtendo a prescrição médica.

Relatando que o uso dos benzodiazepínicos não apresentou nenhum tipo de reação adversa, sabendo que o uso repentino de tal medicamento pode apresentar futuramente problemas como tolerância, abstinência e dependência (LARANJEIRA e CASTRO, 1999).

### Tipos de benzodiazepínicos



**Figura 2:** Tipos de benzodiazepínicos utilizados pelos associados do IMAS que responderam ao questionário – dados em porcentagem (%).

### Considerações Finais

Baseado nos resultados obtidos neste trabalho concluiu-se que o estado emocional e a insônia foram os fatores apresentados pelos entrevistados que justificaram o uso do medicamento.

Tendo em vista o objetivo geral do trabalho, pode-se dizer que o uso dos benzodiazepínicos é utilizado de forma racional, pois todos os pacientes tem a preocupação de estarem periodicamente fazendo acompanhamento médico. Constatou-se também a seriedade da instituição IMAS que faz a liberação dos medicamentos somente com a prescrição médica, alertando assim a importância de fazer uso correto do medicamento.

Resultando que 100% dos pacientes entrevistados fazem acompanhamento médico com frequência, o que é de extrema importância para a utilização destes medicamentos.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. Agência nacional de Vigilância Sanitária. Boletim de Farmacoepidemiologia do SNGPC, v. 1, n. 1, p.1-8, 2011.

LARANJEIRA, R; CASTRO, L.A. Potencial de abuso de benzodiazepínicos. In: Bernik MA editor. Benzodiazepínicos, quatro décadas de experiência. São Paulo (SP): Edusp, p.187-198, 1999.

RODRIGUES, M.A.P; FACCHINI, L.A; LIMA, M.S. Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do Sul do Brasil. V. 40, n. 1, fev. 2006.

CRUZ, A.V.F.I; ALCALÁ, M; FERNANDES, A.A; MONTEBELO, M.I; LOPES, L.C. Uso Crônico de diazepam em idosos atendidos na rede pública em Tatuí-SP. Ver. **Ciência Farm. Básica Apl**, v. 27, n. 3, p. 259-267, 2006.

NORDON, D. G. et al. Características do uso de benzodiazepínicos por mulheres que buscam tratamento na atenção primária. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 152-158, set. –dec. 2009.